CATEQUESE: PREPARAR PARA A FESTA DA EUCARISTIA

Benedita Izabel Rosa[1]

Resumo
O presente artigo objetiva refletir sobre a dimensão da preparação da Festa da Eucaristia através da Catequese. Sabendo-se que – de acordo com o Catecismo da Igreja Católica e alguns documentos do Magistério da Igreja como a Constituição Sacrosanctum Concilium e a Exortação Sacramentum Caritatis - a Eucaristia é "fonte e ápice de toda a vida cristã", pois esse sacramento "contém todo o bem espiritual da Igreja, a saber, o próprio Cristo, nossa Páscoa". Com efeito, a Eucaristia é por excelência o mistério da nossa fé e possui uma riqueza inesgotável, pois é a ceia do Senhor, a fração do Pão, comunhão, assembleia eucarística, Memorial da Paixão e Ressurreição do Senhor, Divina Liturgia e Santa Missa (Cf. CIgC. Art. 3, pp. 364-367). Por tudo isso, será relevante considerar que a catequese é o momento privilegiado para apresentar a beleza desse Sacramento, permitindo que as crianças, adolescentes, jovens e adultos possam conhecer, amar e comungar Jesus Cristo Eucarístico, antecipando aqui na terra a eterna Festa do Céu.
Palavras-chave: Festa da Eucaristia. Catequese. Ceia do Senhor.

INTRODUÇÃO

Refletir sobre a arte de ensinar e aprender os valores cristãos na comunidade eclesial, sobretudo, através da catequese, requer a adoção de princípios transformadores. É o testemunho e a cultura pessoal de quem educa e ensina que estão em causa. Entender que a teoria não antecede a prática, mas que é justamente a dificuldade sentida na prática que justifica a busca de teoria, com vista a uma práxis cristã coerente.

No entanto, o primordial e essencial objetivo da catequese é o Mistério de Cristo. Catequizar é procurar desvendar na Pessoa do Ressuscitado todo o desígnio eterno de Deus que nela se realiza. Isso se dá através da Igreja fundada pelo próprio Jesus Cristo. É sempre na comunidade cristã que nasce o anúncio do Evangelho e esse anúncio continua convidando homens e mulheres, crianças e jovens à conversão e ao seguimento de Jesus. "Vão e ensinem", diz Jesus (Cf. Mt 28,19). Esse convite, assim como o foi para as comunidades dos primeiros cristãos, revela a identidade e a missão da catequese para a realidade de hoje.

Na caminhada feita em comunidade se descobre toda a exigência e riqueza do Batismo, sacramento que nos une a Cristo. Nessa caminhada o cristão vai se preparando para a sua confissão de fé que se expressa na Celebração Litúrgica e que o leva ao encontro pessoal

[1] Mestra em teologia prática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, com especialização em catequese. Pós-graduada em Ensino Religioso pela Faculdade Dehoniana de Taubaté/SP. Membro do Grupo de Pesquisa José Comblin – PUC/SP. E-mail: rbenedictaizabel@gmail.com

com Jesus Cristo Eucarístico. Fé experimentada também na proclamação convicta da Palavra contida no Evangelho e no testemunho de vida (cf. At 2, 42-46).

Abro um parêntese para invocar uma memória especial do modo como o Pe. José Comblin conduzia sua catequese ao povo simples do nordeste brasileiro, nos longos anos que ali viveu. Ensinava de um jeito que lhe era característico e que provinha da sua humildade e da sua consciência de que somos todos caminhantes na fé. A fé, que para ele provém diretamente do Evangelho, da sua intimidade com o grande Mestre Jesus e do seu amor pelo povo de Deus.

Por isso, celebrar a Festa da Eucaristia é dimensão fundamental de fé e vida cristã, é o momento de viver um novo Pentecostes capaz de iluminar e orientar a caminhada do cristão a viver em comunhão com Deus e com a comunidade. A Igreja é sacramento de comunhão porque é através dela que o Espírito Santo realiza a comunhão dos homens com Deus e dos homens entre si . Sendo assim, deseja-se que essa reflexão seja uma singela análise sobre o verdadeiro significado da Festa da Eucaristia para os catequizandos, à luz do convite amoroso de Jesus para que todos possam fazer parte do Festim do Amor.

A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO DA FÉ

As famílias, a exemplo do lar de Nazaré, devem ser os primeiros catequistas na educação da fé de seus filhos e filhas. Consta, em todo o Antigo Testamento, que a família era, por excelência, a instituição educativa (cf. Dt 4,9-10; 6,1-7; 11,18-19; Sl 127,3; 128,1-3). O Novo Testamento revela que os primeiros mestres de Jesus foram seus pais, José e Maria; por isso, Jesus crescia em sabedoria, em estatura e graça, diante de Deus e dos homens (Lc 2,51-52).

O ensinamento da fé judaica era básico, mas continha os elementos essenciais da fé. Era um ensinamento tanto moral quanto litúrgico e histórico, em que tudo era apreendido numa atmosfera de vivência religiosa que envolvia o lar. Na família, as crianças aprendiam, no dia a dia, os relatos da história de Israel retirados do Antigo Testamento; assim, aprendiam os significados dos costumes e cresciam respeitando a Lei (cf. Is 58,7) .

Para os novos tempos, a Igreja tem como objetivo primordial a salvação do ser humano e o seu preparo para viver Jesus Cristo eternamente. Na catequese se dá o processo educativo da fé propondo-se uma mudança de vida. Por isso, sua missão junto à Igreja é a de ensinar a Palavra de Deus de modo sistemático, prático e progressivo, alcançando pessoas de todas as idades, principalmente as crianças. É um processo, um contínuo aprendizado de crenças e valores, de hábitos, atitudes, maneiras de sentir e de agir de acordo com o querer de Deus. A catequese, conforme o documento da Igreja – Diretório para Catequese (2020), está, hoje, inserida no processo de uma nova evangelização para o mundo atual.

Cada cristão deve tornar-se uma pessoa autêntica, praticando boas obras com o objetivo de melhor servir a Jesus Cristo, ser capaz de viver o Reino de Deus na vida da comunidade e da sociedade em que está inserido. Nessa tarefa, cabe aos pais a responsabilidade maior.

Mas, é responsabilidade também da Igreja propor uma catequese que configure como uma comunicação de experiências do encontro com Cristo, testemunhando-o e anunciando-o de pessoa em pessoa, de comunidade em comunidade .

A catequese, como educação da fé, pretende levar os catequizandos à admiração pela pessoa de Jesus Cristo e, em consequência, criar hábito de orar, tomar gosto pela celebração litúrgica e viver de maneira plena os sacramentos apresentados peça Igreja. Assim, tocando o coração de cada criança, jovem ou adulto, poder levá-los à prática da caridade, da solidariedade e da fraternidade. Por isso, faz-se necessário conhecer e entender o sentido dos sacramentos como fonte abundante da Graça de Deus disponível a toda a humanidade.

A DIMENSÃO DOS SACRAMENTOS

Os sacramentos, perpassando mais de dois mil anos do cristianismo, continuam sendo administrados pela Igreja, mediante gestos, ritos e orações. São expressamente a celebração ritual de uma forma particular da manifestação salvífica de Deus em Cristo em dupla ação: por um lado é dádiva divina; por outro, é ação humana. Evocam as realidades mais profundas da existência humana como manifestações de gratuidade que acompanham a pessoa em sua vida toda, desde o nascimento até a morte. Não são gestos isolados na Igreja, pois se encontram profundamente relacionados com a vida .

Para a Igreja Primitiva sacramento era de modo particular a história humana dentro da qual se realiza o plano savífico de Deus, a acolhida ou a rejeição da graça por parte do homem. O Catecismo diz que "os sacramentos são sinais sensíveis, instituídos por Nosso Senhor Jesus Cristo, para produzir a graça em nossas almas e santificá-las" . Dessa definição resultam três dimensões exigidas para constituir um sacramento: ser um sinal sensível, ser instituído por Jesus Cristo e produzir a graça.

Deve ser sensível porque, se não se pode percebê-lo, deixará de ser um sinal. Este sinal sensível consta sempre de matéria e de forma, isto é, da matéria empregada e das palavras pronunciadas pelo ministro do sacramento. Ser instituído por Jesus Cristo porque só Deus pode ligar um sinal visível à faculdade de produzir a graça. Por fim, produzir a graça, ou seja, distribuir os efeitos e méritos da redenção que Jesus Cristo, na cruz, fez toda a humanidade merecer. Os sacramentos comunicam essa graça por virtude própria, independente das disposições daqueles que os administram ou recebem .

A EUCARISTIA E OS SACRAMENTOS

A Sagrada Eucaristia - lembrou o Concílio Vaticano II – tem relação íntima com os demais sacramentos, com todos os ministérios eclesiásticos e obras de apostolado quando se contempla o mistério da própria Igreja como sacramento. Na Santa Eucaristia está contido o

próprio Cristo, nossa Páscoa imolada, que é o tesouro espiritual da Igreja. Por isso, Cristo, estando realmente presente no sacramento da Eucaristia, leva toda a comunidade a comungar sua vida e seu destino. Os fiéis, ao redor da mesa, se reúnem para fazer memória, recordar e atualizar o Mistério Pascal que é a história da vida, da paixão, da morte e ressurreição do Senhor .

De certo modo, todos os sacramentos conduzem à Eucaristia, pois, à sua luz, Batismo, Confirmação, Reconciliação, Matrimônio, Ordem e Unção dos Enfermos devem ser compreendidos. Por isso, a Eucaristia é o cume e a fonte da vida sacramental da Igreja. Toda a vida cristã culmina para o momento de celebrar a memória da solidariedade de Deus para com a humanidade, em Cristo morto e ressuscitado, além da mesa da partilha e da solidariedade entre os irmãos.

Sobre a Eucaristia e comunhão eclesial, Bento XVI nos lembra um dado da história e da fé cristã: "a Eucaristia é, pois, constitutiva do ser e do agir da Igreja. Por isso, a antiguidade cristã designava com as mesmas palavras — Corpus Christi — o corpo nascido da Virgem Maria, o corpo eucarístico e o corpo eclesial de Cristo" . O Papa enfatiza a relação entre a Eucaristia e a sacramentalidade da Igreja e recorda a relação íntima que existe com cada um dos sacramentos, destacando-se a Iniciação Cristã.

O SACRAMENTO DA EUCARISTIA

A palavra Eucaristia provém do grego (eu-cháris = ação de graça) e designa a presença real e substancial de Jesus Cristo sob as aparências de pão e vinho . O texto do Evangelho de Mateus é muito claro ao dizer: Enquanto comiam, Jesus tomou um pão e, tendo-o abençoado, partiu-o e, distribuindo-o aos discípulos, disse: "Tomai e comei, isto é meu corpo". Depois, tomou um cálice e, dando graças, deu-o a eles dizendo: "Bebei dele todos, pois isto é o meu sangue, o sangue da Aliança, que é derramado por muitos para a remissão dos pecados" (Mt 26,26-28).

Eis também no Evangelho de João os termos de que Jesus Cristo se serviu, falando pela primeira vez desse grande sacramento: "Eu sou o pão da vida; vossos pais comeram o maná no deserto e morreram. Este é o pão que desce do céu, para que o que dele comer não morra. Eu sou o pão vivo, que desci do céu. Se alguém comer deste pão, viverá eternamente, e o pão que eu darei é a minha carne, para a vida do mundo" (Jo 6,48-52).

Os Evangelhos nos dão a certeza de que Cristo está realmente presente no sacramento da Eucaristia. Por isso, a celebração da sua presença real na comunidade, através de seu Corpo e Sangue, é o ponto culminante da vida da Igreja, sendo, ao mesmo tempo, ponto de partida para a vivência e para a missão de todos os cristãos do mundo. A Eucaristia como celebração é um ritual que manifesta a presença de Cristo na proclamação da Palavra de Deus, na fração do pão, na bênção do cálice e em cada coração da assembleia reunida.

Por tudo isso, consideramos relevante um recuo a algumas reflexões teológicas já realizadas por muitos estudiosos, com atenção especial à fonte primeira que são os Evangelhos, o que nos permitirá compreender melhor a grandeza da Eucaristia.

Eucaristia: Mistério da Fé

O Papa Bento XVI, na primeira parte da Exortação Sacramentum Caritatis, resume as verdades centrais da fé sobre a Eucaristia. Cristo está realmente presente no Sacramento da Eucaristia ainda que essa realidade vá muito além de toda a compreensão humana. Portanto, a Eucaristia é, por excelência, Mistério da fé: "É o resumo e a súmula da nossa fé" . Somente pelos olhos da fé que a Igreja – diante do mistério da 'transubstanciação' em que as substâncias do pão e do vinho são transformadas, verdadeira e permanentemente, no Corpo e Sangue de Cristo – continua celebrando, em cada Missa, o Memorial daquela Última Ceia (Cf. Mc 14,22-25).

Após a consagração da matéria eucarística ainda se vê, na forma aparente, as espécies do pão e do vinho. Todavia, observamos apenas os acidentes desses alimentos, pois, pelas palavras do sacerdote, na pessoa de Cristo e pela invocação do Espírito Santo, eles se tornam o Corpo e o Sangue de Cristo. A partir de então, dá-se a presença real, verdadeira e substancial de Cristo, com seu corpo, sangue, alma e divindade. "Graças à Eucaristia, a Igreja renasce sempre de novo" .

Eucaristia: Banquete do Sacrifício

A história das religiões mostra que o rito humano fundamental é o sacrifício. Considera-se "um fenômeno universal e que dificilmente se conhece uma religião que não tenha um ritual sacrifical" . O homem, visando a agradecer os benefícios recebidos e pedir perdão pelos erros cometidos, sempre julgou que seria bom e necessário oferecer dádivas à divindade. Em geral, trata-se de primícias como as primeiras colheitas, os primeiros frutos da terra, as oferendas de cereais e um animal como a vítima típica, das quais uma parte é oferecida aos deuses e a outra é consumida pelos que prestam o culto, fazendo do sacrifício uma refeição completa .

O acontecimento eucarístico em perspectiva sacrifical é interpretado pela tradição apostólica (cf. 1Cor 5,7; 1Pd 1,19; Hb 9,12; Hb 10,19; Jo 19,31) que também acrescenta a ela o penhor da esperança, ou seja, fala em sacrifício eucarístico. "Suas origens mais próximas são as figuras do Antigo Testamento, particularmente naquelas do sacrifício do cordeiro pascal (cf. 1Cor 5,7)" .

Nessa perspectiva observa-se que os evangelistas Mateus (26,28) e Marcos (14,24) retomam a expressão textual do Livro do Êxodo 24,8: Moisés tomou o sangue e o aspergiu sobre o povo, dizendo: "Este é o sangue da Aliança que Iahweh fez convosco, através de to-

das essas cláusulas". O evangelista João, para dizer que Jesus é o novo e definitivo cordeiro pascal, lembra que Ele foi crucificado no dia em que os cordeiros eram imolados e oferecidos em sacrifício no templo (Jo 18,28; 19,14; cf. 19,31.42) .

O Catecismo da Igreja Católica nos ensina que todas as vezes que a Igreja celebra a Eucaristia rememora a Páscoa de Cristo e esta se torna presente na humanidade como obra de redenção. Assim, o sacrifício que Cristo ofereceu uma vez por todas na cruz torna-se sempre atual . Por ser memorial da Páscoa de Cristo, a Eucaristia é também um sacrifício. O caráter sacrifical da Eucaristia é manifestado nas próprias palavras da instituição: "Isto é o meu Corpo que será entregue por vós". "Este cálice é a nova aliança em meu Sangue, que será derramado por vós" (Lc 22,19s).

Na eucaristia, Cristo dá esse mesmo corpo que entregou pela humanidade na cruz, o próprio sangue que derramou por muitos para remissão dos pecados (Mt 26,28). "O sacrifício de Cristo e o sacrifício da Eucaristia são um único sacrifício: 'É uma só e mesma vítima, é o mesmo que oferece agora pelo ministério dos sacerdotes, que se ofereceu a si mesmo então na cruz. Apenas a maneira de oferecer difere" .

Eucaristia: Presença da Santíssima Trindade

No sacramento da Eucaristia, mistério que consiste na celebração da oferenda perfeita do próprio Filho ao seu Pai, também se faz oferenda dos cristãos que se inserem nesse sacrifício de Cristo com a presença do Espírito Santo. Dessa forma, a Eucaristia se torna fonte de comunhão com Deus Trindade e com a humanidade. Amor trinitário como dom gratuito da Santíssima Trindade: Comunhão perfeita de amor entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo; por isso, a Igreja, com fiel obediência, continuamente deve acolher, celebrar e adorar esse dom .

Uma nova aliança é instituída por Cristo, culminando na fundação da sua Igreja – seu corpo místico – como extensão de sua encarnação. Ao assumir a carne, em atitude de esvaziamento, inclinando-se de tal modo sobre a humanidade que tanto ama (Cf. Jo 3,6), Cristo a divinizou e estendeu a vida da Trindade ao mundo todo, através da Igreja. Incorporados ao Corpo Místico de Cristo, todos são filhos no Filho, ou seja, filhos na eterna família de Deus, compartilhando a vida da Trindade Santa .

Na celebração Eucarística, a oração pelo Espírito Santo que é a grande epíclese (vem do grego, epi-kaleo (chamar sobre); em latim, in-vocare) da Igreja, isto é, a constante invocação do Espírito com a súplica por sua vinda e, ligada a ela, a abertura para a chegada de suas energias na vida comunitária e pessoal. Com esse gesto da invocação do Espírito suplicando por sua vinda, a Igreja converte-se na Igreja Orante, e sua oração sempre nos remete àquele dia em que desencadeou a tempestade de Pentecostes, cumprindo-se, assim, a promessa do Pai pelo Filho, enviando-nos o Paráclito para santificar todas as coisas (Cf. At 2,1-4; Lc 24,49; Jo 16,7) - (12 e 13) .

PARTICIPAÇÃO ATIVA NA CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA

Cristo está presente em meio aos homens e mulheres de várias maneiras. Mas a sua presença eucarística tem um caráter de unicidade, considerando o grande amor do Pai para com o Filho e do Filho para com toda a humanidade. O pacto feito Carne, o Pão da vida, e o Sangue da imortalidade. A Eucaristia deve, portanto, ter um lugar especial na catequese, uma vez que se leva em conta aquilo que continuamente devemos insistir, hoje e sempre, sobre a unidade entre vida, Bíblia e Liturgia. Diante disso, há que se refletir que não existe uma Bíblia que simplesmente se leia nem uma Liturgia que apenas se viva, mas, ao contrário, "existe a Bíblia que se vive com toda a nossa vida e, de maneira especial, na Liturgia" . Ambas se completam, pois a Bíblia, sem a Liturgia, fica privada de seu momento de vida mais intenso e a Liturgia, sem a Bíblia, pousaria no vazio. Somente pela escuta atenta e amorosa por parte de uma comunidade que vive na justiça e se constrói na celebração eucarística que a Bíblia encontra sua plenitude.

Liturgia é a celebração da vida e das atividades da Igreja, é o ponto culminante para o qual tende toda a existência e ação de fé dos cristãos. A vida cresce quando se torna dom; desenvolve-se quando é compartilhada. Essa é a única razão pela qual toda a assembleia se reúne em torno da mesa da Eucaristia e, certamente, será também para os pequenos se a eles for apresentada a Eucaristia como sacramento do dom que é a "concretização toda especial daquele dom constante que o Pai nos envia na pessoa do Filho, encarnado, morto e ressuscitado e daquele dom com o qual o homem tenta responder ao Pai" .

A catequese, portanto, deve entender a grandiosidade da celebração da Festa da Eucaristia para que as crianças e jovens possam aproximar-se do mistério para bem celebrá-lo. Aproximação que se faz através dos sentidos (linguagem dos sinais), das atitudes e atividades corporais (linguagem dos gestos), caminhando, ficando em pé, sentados ou ajoelhados, vendo e escutando, rezando e cantando, comendo e bebendo. Em tais gestos toda a assembleia deverá encontrar um ponto de referência que envolve uma ajuda imediata à participação consciente para a celebração, a uma atitude ativa e piedosamente vivida na ação sagrada .

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, essa reflexão leva-nos a compreender que a Eucaristia é mistério para ser vivido, pois a Igreja, ao fazer memória da celebração da Última Ceia, atualiza essa realidade e abre a perspectiva da salvação plena em Deus para a comunidade de fé: Quem comer da minha carne tem a vida eterna (Jo 5,54). É o gesto divino e resposta humana, dádiva e missão, louvor a Deus e salvação do homem, participação pessoal e celebração comunitária, memória que atualiza o passado e se abre para o futuro. Porque o homem, diz Comblin, "foi criado, precisamente, para viver o eterno, para amar a Deus e ao próximo, na dimensão do tempo" .

De fato, enquanto celebração de toda a existência humana e divina de Jesus Cristo, agora, já glorificado, a Igreja celebra também, antecipadamente, a salvação plena, a ressurreição e vida eterna em Deus para toda a humanidade. Acreditamos que cada participação consciente na Eucaristia faz com que todos os homens e mulheres cresçam na fé, na esperança dos bens futuros e, sobretudo, na prática da caridade fraterna a partir da opção pelos pobres. São considerações importantes em tempos difíceis como os atuais, que nos levam ao que sempre defendeu Comblin com seu pensamento crítico da realidade existente e também dos erros e ilusões dos que lutam contra as injustiças de uma realidade dominante.

Dessa forma, sendo verdade que a Eucaristia é o centro da vida cristã e dando-se o anúncio da Palavra no interior da celebração, faz-se necessária uma atenção maior para essas duas realidades vitais a toda comunidade cristã. A participação adequada, seja na escuta do anúncio, seja na celebração eucarística, gira, toda ela, em torno de um acesso à vivência do Mistério Pascal. Cada celebração da Palavra e do Banquete Eucarístico deve ser uma festa onde as pessoas possam lançar-se para além de si mesmas, desejando que essa festa seja realmente sinal salvífico para todos e todas.

A Igreja, através da catequese, procure estar atenta, hoje e sempre, de maneira comprometida com relação às necessidades das crianças, adolescentes, jovens e adultos, iniciando-os no mistério cristão para toda sua vida. Proporcione, especialmente aos pequenos, a experiência religiosa que os levem a assimilar a mensagem cristã. Negar a eles essa experiência será como traí-los em suas exigências mais profundas e impedir-lhes o acesso ao conhecimento da realidade na qual se encontram imersos. Observamos, em nossa caminhada e experiência na pastoral catequética, que as crianças sempre mostram alegria e dignidade especiais quando lhes são abertas as portas do infinito, pois elas são capazes de se abrirem ao transcendente.

Assim, esperamos que em cada celebração eucarística sejamos revestidos de uma nova dignidade e que a Igreja, comunidade de fé, possa conduzir-nos, com amor, à participação do Banquete Festivo!

REFERÊNCIAS

BENTO XVI. Exortação Apostólica Pós-Sinodal: Sacramentum Caritatis, sobre a Eucaristia, fonte e ápice da vida e da missão da Igreja. São Paulo: Paulinas, 2007.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2008.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. Artigo 3 - O Sacramento da Eucaristia. São Paulo: Loyola, 2000.

CAVACA, Osmar. Artigo: Horizontes Antropológicos da Eucaristia, in Revista Teologia em Questão-TQ-Ano VII, 2008/1, N. 13, Faculdade Dehoniana.

CAVALLETTI, Sofia. O potencial Religioso da Criança – descrição de uma experiência com crianças de 3 a 6 anos. São Paulo: Edições Loyola, 1985.

CELAM. Documento de Aparecida. São Paulo: Paulus/Paulinas, Edições CNBB, 2007.

CHAVE BÍBLICA CATÓLICA. São Paulo: Editora Ave Maria, 2012.

COMBLIN José. O Provisório e o Definitivo. São Paulo: Editora Herder, 1968.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. Constituição conciliar Sacrosanctum Concilium, sobre a Sagrada Liturgia. São Paulo: paulinas, 2008.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. Constituição dogmática Lumen Gentium sobre a Igreja. São Paulo: Paulinas, 2009.

DONZELLINI, Ir. Mary, mjc. A pedagogia de Jesus (Coleção cadernos catequéticos, v.6). São Paulo: Paulus, 2013.

HAHN, Scott. O Banquete do Cordeiro – a missa segundo um convertido. Tradução: Barbara Theoto Lmabert. São Paulo: Loyola, 2009.

McKENZIE, Hohn L. Dicionário Bíblico; tradução Álvaro Cunha. São Paulo: Paulus, 2005.

PEREIRA, Flávia; PACETTI, Genilson. 2016 deve ter temperaturas mais altas, comparadas às de 2015. Canção nova. **NOTÍCIAS "a serviço da vida e da esperança",** [s.l.], 31 dez. 2015, 16h51. Disponível em: <http://papa.cancaonova.com/catequese-com-o-papa-francisco-050214/Acesso em 29/maio/2016.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO / Diretório para a Catequese. Brasília: Edições CNBB, 2020.